

Título

Dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa

Editor

Ministério da Educação

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Autores

Sónia Valente Rodrigues (Coord.)

Regina Duarte (Coord.)

Ana Paula Matos; António Leal; Conceição Monteiro Neto; Custódio Braga; Dulce Neves; Fátima Miranda Francisco Silva; Graciete Moutinho; Idalina Ferreira; João José Silva; Joaquim Cracel; Josefina Ribeiro; Laura Guimarães; Manuel Vieira; Manuela Cunha; Margarida Andrade; Maria da Graça Peixoto; Maria José Carvalho Matilde Castanho; Olga Brochado; Orlando Martins; Paula Dantas; Purificação Silvano; Rosa Maria Amaral Susana Nunes; Teresa Vasconcelos; Virgínia Correia

Concepção Gráfica

Isabel Espinheira

Lisboa, 5 de Dezembro 2008

A síntese que aqui se apresenta faz parte do documento *Diagnóstico de Dificuldades dos Alunos*, cuja versão completa está disponível para consulta em <http://sitio.dgidec.min-edu.pt/linguaportuguesa/Paginas/revisaodosprogramasdeLPEB.aspx>, correspondente à intervenção didáctica monitorizada levada a efeito durante o ano lectivo de 2007-2008, no quadro do projecto **Investigação e Ensino da Língua Portuguesa (IELP)**, medida do Plano Estratégico para o Ensino do Português.

A intervenção didáctica monitorizada foi concretizada nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, em diferentes anos de escolaridade, com incidência nas competências essenciais da Língua Portuguesa/Português: Leitura, Funcionamento da Língua, Escrita, Oralidade.

Esta síntese da avaliação de desempenho e diagnóstico de dificuldades dos alunos do 6.º ao 11.º ano, de turmas dos professores aplicadores do Projecto IELP, não dispensa a leitura do documento integral, por ser nele que se podem conhecer as condições de aplicação, o universo, os testes aplicados, bem como os dados das produções dos alunos.

Índice

I - Introdução	05
-----------------------	-----------

II – Leitura crítica dos dados recolhidos

1 – Competência de leitura

1.1 Leitura de <i>As Naus de Verde Pinho</i> , de Manuel Alegre – 6.º ano	07
1.2 Leitura de “O Pirata”, de Sophia de Mello Breyner – 7.º e 8.º anos	08
1.3 Leitura do conto <i>A Perfeição</i> , de Eça de Queirós – 9.º ano	09

2 – Competências de Leitura e de Conhecimento Explícito da Língua

2.1 Leitura do conto <i>A Saga</i> , de Sophia de Mello Breyner – 8.º ano	11
2.2 Leitura da crónica “O elixir da juventude”, de Paula Moura Pinheiro - 10.º ano	12

3 – Competência de Escrita

3.1 Análise de produções escritas de alunos do 10.º ano	13
3.2 Análise de produções escritas de alunos do 11.º ano	14

4 – Competência de Oralidade

4.1 Debate sobre a Violência escolar, dinamizado pelo professor – 8.º ano de escolaridade	15
4.2 Interação verbal e exposição oral com supervisão do professor – 10.º e 11.º anos	16

III – Conclusões Finais

I Introdução

Com os estudos que agora se apresentam, pretende-se reunir documentação significativa que informe as tomadas de decisão fundamentais para a revisão dos programas de Língua Portuguesa para o Ensino Básico. Esta revisão consubstancia a necessidade de articulação entre documentos orientadores para o ensino da língua portuguesa, bem como da sua actualização, de forma a qualificar o ensino da língua e a contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Ao preparar a revisão dos programas de Língua Portuguesa, concretizada por uma equipa de docentes convidados para o efeito, e coordenada pelo Professor Doutor Carlos Reis, a Equipa de Português da DGIDC realizou vários estudos preparatórios, numa tentativa de analisar a realidade em que a revisão se inscreve, incluindo neste olhar diferentes agentes do processo de ensino-aprendizagem: docentes, alunos, investigadores e formadores de professores. Os dados recolhidos são agora divulgados em três grupos: dificuldades dos alunos, posição dos docentes acerca do ensino da língua e tendências que os documentos orientadores para a língua portuguesa evidenciam, no último século.

O primeiro estudo desta publicação – *Dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa* – integra uma síntese da avaliação de desempenho e de diagnóstico de dificuldades dos alunos do 6.º ao 11.º ano, de turmas dos professores aplicadores do Projecto Investigação e Ensino da Língua Portuguesa (IELP). Trata-se da síntese de um estudo, cuja versão integral se encontra disponível para consulta em <http://sitio.dgidc.min-edu.pt/linguaportuguesa/Paginas/revisaodosprogramasdeLPEB.aspx>, que apresenta as grandes conclusões do trabalho efectuado por este grupo, no âmbito da intervenção didáctica monitorizada durante o ano lectivo 2007/2008. Esta intervenção didáctica foi levada a efeito nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, em diferentes anos de escolaridade, com incidência nas competências essenciais da Língua Portuguesa/Português: Leitura, Conhecimento Explícito da Língua, Escrita e Oralidade.

O segundo estudo – *Posição dos docentes relativamente ao ensino da Língua Portuguesa* – constitui uma fonte preciosa de informação quer pela sua actualidade, quer pela visão global da experiência dos docentes, da forma como percebem as suas práticas e se relacionam com os enquadramentos legais, quer ainda pelas necessidades que constataam enquanto formandos.

O documento compreende a análise do inquérito nacional aos docentes sobre o ensino da Língua Portuguesa no ensino básico, que resulta do tratamento estatístico e da leitura comentada dos dados obtidos em questionário preenchido electronicamente por docentes de Língua Portuguesa, de 499 agrupamentos do país (57% do total dos agrupamentos da rede nacional), em Outubro de 2008.

Inclui a análise do questionário “Trabalhar conteúdos de Funcionamento da Língua, tendo como referência a Terminologia Linguística”, aplicado pelo GramaTIC^a.pt a docentes, formandos e formadores.

Compreende ainda a análise de trabalhos didáticos em contexto de formação contínua, uma leitura comentada das propostas didáticas de 758 formandos de todo o país. Trata-se de trabalhos realizados nas acções de formação “O Trabalho de Funcionamento da Língua em sala de aula e a Terminologia Linguística”, que decorreram entre Março e Junho de 2008. Os materiais produzidos foram analisados na perspectiva da didactização, no sentido de se verificar o tipo de trabalho privilegiado pelos docentes quando operacionalizam a competência de Funcionamento da Língua, bem como a sua articulação com as competências de leitura, de escrita e de oralidade.

O último estudo, de carácter distinto dos precedentes, propõe uma leitura diacrónica dos programas de Língua Portuguesa/Português, desde 1921, no sentido de se identificarem as grandes variações nas linhas orientadoras do ensino da língua, os paradigmas que estão subjacentes às opções tomadas legalmente, o papel que a língua materna tem assumido no currículo, bem como o tipo de aula de língua que cada um dos textos programáticos estudados prefigura, enquadrados por um contexto histórico específico. A análise da realidade constituída por docentes e alunos de Língua Portuguesa é, assim, complementada pelo estudo diacrónico dos programas da disciplina, que pré-configuram a aula de língua, na tentativa de delinear um pano de fundo para a revisão que agora se apresenta.

Qualquer paradigma de ensino da língua materna assenta no papel social e escolar que lhe é atribuído pela sociedade, alterando-se à medida que esta se transforma, mas mantendo características de paradigmas anteriores que provaram servir o objectivo a que os programas se propõem: fornecer orientações estruturantes para os docentes, sabendo que o currículo *de facto* é determinado por estes agentes, que tomam decisões e adaptam ao contexto da sua sala de aula o que centralmente é proposto.

A revisão dos programas far-se-á, certamente, não por ruptura com o passado, mas de acordo com o que a análise dos contextos em que esta se insere provar ser necessário, de forma a melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. Tem sido este, aliás, o objectivo primeiro de qualquer medida tomada no âmbito do Plano Estratégico para o Ensino do Português.

II Leitura crítica dos dados recolhidos

1. Competência de Leitura

1.1 Leitura de *As Naus de Verde Pinho*, de Manuel Alegre – 6.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos revela:

- o compreensão / interpretação global da obra;
- o domínio dos conceitos de «herói», «monstro» e «viagem física»;
- o algum domínio do campo lexical dos conceitos «herói», «monstro» e «viagem física», embora pouco diversificado;
- o capacidade de localização, no texto, de informação explícita;
- o capacidade de inferir características das personagens a partir de comportamentos descritos no texto e explicitados nos enunciados das próprias tarefas a realizar. Apesar da complexidade das actividades, grande parte dos alunos conseguiu aceder ao sentido do texto. Em muitos casos, contudo, este acesso ao sentido não é devolvido, uma vez que é praticamente invalidado pela incapacidade de produzir uma resposta formalmente correcta;
- o conhecimento sobre a classe de palavras nomes;
- o capacidade de identificação da figura de retórica comparação.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o de interpretação/ compreensão de aspectos mais específicos da obra, devido a:
 - desconhecimento do léxico;
 - não reconhecimento do uso metafórico de certos conceitos;
- o em relacionar personagens e respectivos comportamentos;
- o na apreensão de informações implícitas;
- o na realização de paráfrases;
- o na justificação de respostas;
- o na explicitação de conceitos ou situações com um grau de complexidade maior;
- o no uso da metalinguagem adequada;
- o na estruturação sintáctica e semântica das frases;
- o na representação gráfica, nomeadamente, na ortografia, no uso de letras maiúsculas, na acentuação e na pontuação.

Síntese

Em termos gerais, a mobilização da competência de leitura a partir de *As Naus de Verde Pinho*, de Manuel Alegre, com alunos de 6.º ano permite-nos verificar que as suas respostas traduzem, por um lado, a activação da enciclopédia de leitores, facilitando-lhes o acesso ao sentido global da obra e a conceitos que lhes são familiares e, por outro, o aparecimento de algumas dificuldades na realização de inferências mais complexas e na compreensão do uso metafórico de certos conceitos. Daí que os alunos reconheçam a comparação, mas não consigam activar o conhecimento metalinguístico que lhe está associado.

Embora consigam aceder aos primeiros níveis de leitura do texto, alguns alunos revelam dificuldades nos domínios lexical e semântico, o que, para além de impedir a compreensão de nexos de sentido mais complexos, se repercute inevitavelmente na sua forma de expressão. As respostas ao questionário revelam problemas de natureza sintáctica, semântica, ortográfica e de pontuação.

Neste sentido, reforça-se a ideia de que as competências de leitura e de escrita devem ser trabalhadas em estreita relação, sob pena de as dificuldades detectadas na segunda comprometerem a rápida progressão cognitiva dos alunos.

1.2 Leitura de “O Pirata”, de Sophia de Mello Breyner – 7.º e 8.º anos

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos:

- o activa conhecimento prévio relativamente aos conceitos de «pirata» e «herói»;
- o domina a dualidade do conceito de «pirata» (herói e monstro);
- o consegue identificar, transcrever, enumerar características do herói e/ou das personagens do poema.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o em identificar e compreender os valores metafóricos do conceito de «viagem»;
- o em justificar uma afirmação, recorrendo, em alternativa, a paráfrases ou a exemplos textuais;
- o na estruturação sintáctica e semântica das frases;
- o na adequação da selecção lexical;
- o na representação gráfica, designadamente na ortografia, no uso de letras maiúsculas, na acentuação e na pontuação.

Síntese

Previamente à análise do texto poético, os alunos apresentaram o seu horizonte de expectativas relativamente ao conceito de «pirata». Tanto no 7.º como no 8.º ano, as respostas veicularam uma representação mental influenciada por filmes e por livros de aventura e de ficção, integrando a faceta dupla de «herói» e de «monstro» na produção das suas definições de «pirata».

Quando se passa para a abordagem do poema, os alunos revelam dificuldade em ultrapassar a estrutura de superfície textual e de, à semelhança do que sucede com os alunos do 6.º ano, apreenderem alguns dos seus sentidos metafóricos, como o de «viagem imaginária», embora alguns a associem ao sonho. Em alguns casos, o recurso sistemático à citação (nem sempre identificada como tal) e à paráfrase indiciam a dificuldade de produzir argumentos que justifiquem a sua posição.

Além disso, alguns alunos tendem a apoiar-se em estruturas de outro género mais conhecido – o narrativo – para construírem as linhas interpretativas do poema, o que revela uma saudável transposição de conhecimentos já adquiridos para novas situações de aprendizagem.

1.3 Leitura do conto *A Perfeição*, de Eça de Queirós – 9.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos:

- o consegue realizar inferências a partir do texto;
- o é capaz de inferir algumas elaborações metafóricas do conceito/termo «viagem»;
- o é capaz de activar conhecimentos prévios, articulando-os com a informação textual;
- o produz inferências avaliativas.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o em mobilizar o conceito de «figura»;
- o em aplicar alguns conhecimentos adquiridos a novas situações;
- o a nível sintáctico: coordenação e subordinação; concordância verbal;
- o na utilização de vocabulário adequado e variado.

Síntese

Este estudo centra a sua atenção nos conceitos de «herói», de «viagem» e de «figura» (em Calipso). Pela análise das respostas dadas, verifica-se que muitos dos alunos partem do texto para construírem as suas inferências, alcançando progressivamente um nível mais exigente de compreensão dos seus sentidos metafóricos.

Apesar de não mobilizarem alguns dos conhecimentos já adquiridos, como o conceito de «figura», associado à deusa Calipso, à sua beleza física e à resistência de Ulisses perante a sua sedução incessante - um atributo próprio de um herói -, os alunos tecem inferências avaliativas, explicitando as causas inerentes à conduta reprovável de Calipso. Desta feita, os resultados indiciam que os alunos são capazes de problematizar e de analisar a complexidade das personagens, demonstrando que a fuga a certos cenários de resposta não compromete a chegada a alguns nexos mais profundos do texto.

Verificam-se dificuldades na construção das respostas, nomeadamente no que diz respeito à estruturação de frases complexas, estando ainda por resolver o domínio da coordenação e da subordinação.

2. Competências de Leitura e de Conhecimento Explícito da Língua

2.1 Leitura do conto *A Saga*, de Sophia de Mello Breyner – 8.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos:

- o respeita a ordem da sequência descritiva;
- o identifica elementos relevantes da descrição que dizem respeito às classes de palavras;
- o relaciona algumas classes de palavras com as características da descrição.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o na organização discursiva das suas respostas;
- o nos domínios da sintaxe e da semântica (estruturação das respostas; falta de artigos; falta de concordância);
- o de mobilização de um conhecimento metalinguístico;
- o em justificar uma afirmação.

Síntese

Este estudo procura averiguar até que ponto o domínio de conteúdos linguísticos específicos (ao nível das classes de palavras e do léxico) interfere na apreensão de unidades complexas de sentido textual. Os alunos reconhecem características próprias da descrição, mas identificam sobretudo elementos linguísticos da classe de palavras. Não activam conhecimento metalinguístico relativo a mecanismos de coesão e progressão.

O facto de este estudo exigir escrita compositiva na resposta às perguntas levou à evidência de dificuldades de textualização e de estruturação frásica.

2.2 Leitura da crónica “O elixir da juventude”, de Paula Moura Pinheiro – 10.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos:

- o detecta marcas específicas de dúvida / problema;
- o identifica o objecto sobre o qual incide a apreciação;
- o reconhece a sequência textual relativa à impressão global da autora;
- o identifica a sucessão de frases com conteúdo apreciativo que têm entre si paralelismo de construção;
- o demonstra consciência linguística, ao identificar funções sintácticas e ao classificar os verbos presentes nas frases.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o em manifestar o seu ponto de vista sem recorrer a expressões textuais, cometendo erros de citação e de organização frásica;
- o em localizar sequências relativas à apreciação crítica;
- o em reconhecer elementos da estrutura compositiva de um texto;
- o em mobilizar metalinguagem de natureza sintáctica;
- o em interpretar inferencialmente os efeitos discursivos produzidos pela justaposição de construções paralelísticas;
- o em relacionar as diferentes sequências textuais e em compreender a organização discursiva da crónica em análise;
- o ao nível da análise do discurso de um texto de opinião.

Síntese

A partir da crónica de Paula Moura Pinheiro, realizou-se um estudo que pretendia compreender em que medida os níveis de desempenho da competência de leitura de textos de opinião e críticos dependem da explicitação da estrutura e funcionamento discursivo desta tipologia.

Constatou-se que, em geral, os alunos conseguem identificar o tema que serve de pretexto à crónica, bem como as sequências textuais com conteúdo apreciativo. Identificam ainda a sucessão de frases que têm entre si semelhança de construção e repetição de elementos de referência ao objecto, demonstrando consciência linguística, com a identificação das funções sintácticas e a classificação dos verbos presentes nas frases. No entanto, não identificam o efeito discursivo produzido por estas construções.

Embora revelem algumas dificuldades em reconhecer componentes da estrutura compositiva do texto, o problema radica sobretudo na falta de domínio metalinguístico de natureza sintáctica e semântica, o que torna mais difícil a identificação e explicação de efeitos retóricos. Um fraco domínio da competência discursiva e dos conhecimentos a ela associados explicará a incapacidade da maior parte dos alunos em compreender o desenvolvimento temático, o que os impede de aceder à conclusão. Num texto de natureza crítica ou de opinião, a não compreensão da posição final da autora invalida o acesso à sua conclusão lógica.

Também neste nível de ensino se mantém a dificuldade em justificar respostas, sendo a construção da resposta pessoal substituída por paráfrases ou exemplos retirados do texto.

3. Competências de Escrita

3.1 Textos de apreciação crítica de alunos do 10.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos não adquiriu as competências necessárias para escrever um texto de opinião.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o na construção textual;
- o na ortografia e acentuação;
- o no uso da pontuação;
- o a nível sintáctico: articulação discursiva, uso dos conectores textuais e concordância verbal;
- o a nível morfológico: conjugação pronominal, conjugação pronominal reflexa, emprego do modo conjuntivo, distinção entre presente/pretérito perfeito;
- o no uso das regras de translineação;
- o em produzir um discurso coerente e apoiado em formação relevante;
- o na utilização de vocabulário variado e rico.

Síntese

Este estudo teve por base a produção de textos de apreciação crítica em que os alunos escrevem sobre um livro que leram.

Vários factores podem explicar as dificuldades sentidas pelos alunos na elaboração da actividade, nomeadamente a falta de consolidação de conteúdos leccionados nos anos anteriores. Para além de não se registarem hábitos regulares de leitura, notam-se, mais uma vez, lacunas relativas à competência discursiva, que se reflecte na falta de reconhecimento da especificidade do discurso oral e do discurso escrito.

Finalmente, é de salientar a premência de realizar um trabalho oficial a partir da competência de escrita, uma vez que é visível a falta de planificação dos textos e a ausência de um trabalho de reescrita.

3.2 Análise de produções escritas de alunos do 11.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos revela:

- o alguma preocupação na organização do texto, evidenciando um domínio de mecanismos de coesão que evitam repetições lexicais ou frásicas;
- o mobilização de conhecimentos já adquiridos.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o em compreender o enunciado, por se tratar de uma proposta de comentário;
- o em expressar um ponto de vista pessoal;
- o em desenvolver a temática proposta;
- o ao nível do domínio de conceitos complexos, como é o caso do invocado – a educação - , nos seus múltiplos aspectos.

Síntese

Os alunos produziram textos a partir de uma pergunta – A educação influencia o percurso social e/ou profissional dos indivíduos? – tendo apenas como indicação o limite de mínimo e máximo de palavras. Apesar de os textos escritos não reflectirem todos os conhecimentos mobilizados anteriormente, alguns dos alunos apoiaram-se num texto que tinha sido objecto de leitura crítica na aula anterior “A fascinante tese do ensino da ignorância”.

A maioria das produções é fiel à pergunta realizada e apresenta características da estrutura argumentativa, demonstrando que os alunos interiorizaram um modelo já treinado. As respostas revelam uma manifesta preocupação em usar adequadamente marcadores textuais. Mostram ainda um domínio de estratégias de retoma anafórica. A maior dificuldade surge quando os alunos tentam apresentar um ponto de vista pessoal, afastando-se da informação contida na pergunta.

Refira-se, no entanto, que é necessário produzir enunciados rigorosos quanto ao produto a apresentar pelos alunos, para garantir um maior sucesso na realização da tarefa e para os obrigar a fazer transferências, recuperando informação e conhecimentos prévios, adquiridos em contextos diversos.

4. Competências de Oralidade

4.1 Debate sobre a Violência escolar, dinamizado pelo professor - 8.º ano

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos revela:

- o capacidade de se expressar com correcção linguística;
- o adequação do ritmo e da vocalização ao contexto comunicativo.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o inerentes à timidez, insegurança e falta de hábitos de trabalho com esta competência;
- o em produzir argumentos e contra-argumentos;
- o em manter a orientação da argumentação;
- o em apresentar exemplos que sustentem a argumentação;
- o em reformular a opinião em função dos argumentos dos outros;
- o em formular conclusões.

Síntese

De um modo geral, este estudo dá conta de uma modalidade discursiva que os alunos ainda não dominam, mas cujas regras de comunicação já conhecem. A maior parte dos alunos tomou parte no debate, apesar das dificuldades reveladas.

Nesta fase, verificou-se ser mais fácil veicular uma opinião do que reformular pontos de vista ou apresentar contra-argumentos, uma vez que se constatou ser difícil diversificar estratégias argumentativas. Deve sublinhar-se, no entanto, a validade dos argumentos aventados pelos alunos, assim como o esforço de correcção linguística, nomeadamente no que diz respeito à coesão e ao uso de vocabulário diversificado.

Manifestando várias dificuldades ao nível da competência discursiva, mesmo num tema que lhes é familiar, os alunos conseguiram atingir um patamar razoável na avaliação da actividade, realizada com base em grelhas de observação.

Neste contexto, justifica-se uma intervenção didáctica na modalidade do Debate, nomeadamente ao nível do trabalho explícito da competência discursiva.

4.2 Interação verbal e exposição oral com supervisão do professor – 10.º e 11.º anos

Análise dos dados

A análise dos dados recolhidos através do teste prévio permitiu concluir que a maioria dos alunos revela:

- o facilidade em compreender a lógica argumentativa;
- o familiaridade com o tema.

Verifica-se ainda que os alunos do 11.º ano têm um melhor desempenho na competência da oralidade do que os do 10.º, em virtude de estes nunca terem sido treinados em contexto formal.

Por outro lado, a observação das respostas mostrou que os alunos revelam dificuldades:

- o em respeitar regras de interação verbal;
- o em tomar parte na discussão;
- o em desenvolver estratégias argumentativas.

Síntese

Os dados apresentados neste estudo foram recolhidos a partir da gravação de duas discussões que têm a duração de 9:18 minutos e 8:55 minutos, respectivamente. Pretendeu-se com estas gravações recolher um pequeno corpus a partir do qual se poderia fazer uma avaliação diagnóstica das competências de interação verbal, na sua modalidade de discussão, que pressupõe uma dimensão argumentativa e que, pelo facto de não ser moderada, convoca competência de auto-gestão de tomadas de palavra e de outras regras de cooperação interdiscursiva.

Assim, situamo-nos no domínio da produção oral, com incidência particular na discussão, no contexto da disciplina de Português do 11º ano de escolaridade. Algum trabalho de antecipação fora feito ao longo do primeiro e do segundo período. Por um lado, estudaram-se, de modo sistematizado, as técnicas argumentativas, com marcas oralizantes, aquando do tratamento de Sermão de Santo António aos Peixes do Padre António Vieira. Por outro lado, trabalhou-se a expressão oral, já que todos os alunos apresentaram individualmente uma exposição oral – embora não necessariamente de matriz argumentativa.

Na globalidade, os alunos não revelaram dificuldades em compreender a lógica argumentativa, tendo inferido as conclusões.

Quando passamos à comparação do desempenho de alunos do 10.º e 11.º anos, relativamente à exposição oral, é notório que os resultados dos segundos são melhores, fruto da preparação anterior. Os itens em que mais se destaca esta diferença são: a planificação, as estratégias discursivas e a postura. Estes resultados

incentivam o treino precoce e sistemático da competência da oralidade, em contexto formal.

III

Conclusões finais

• No plano da competência de expressão oral – debate e interacção verbal:

- Participação residual de elevada percentagem de alunos (40% no limite superior) que não chegam a emitir uma opinião ou a apresentar um argumento;
- Opção pela veiculação de opiniões, face à possibilidade de reformulação de pontos de vista;
- Domínio insuficiente da competência discursiva, mesmo envolvendo temas familiares;
- Reformulação pouco frequente do texto oral, para reinvestimento de conceitos já trabalhados.

• No plano da competência de escrita:

- Dificuldade em produzir respostas abertas de escrita compositiva para relato e elaboração de conhecimento;
- Acesso ao sentido do texto lido nem sempre devolvido, uma vez que é invalidado pela incapacidade de o aluno produzir uma resposta formalmente correcta;
- Recurso preferencial a expressões textuais e *verbatim*, dada a dificuldade na reformulação de texto e mesmo na produção de paráfrases textuais;
- Dificuldade em ultrapassar a estrutura de superfície textual e de reconhecer componentes da estrutura compositiva de um texto.

• No plano da competência de leitura:

- Dificuldades na identificação de sequências textuais que justifiquem respostas dadas anteriormente;
- Dificuldades em relacionar as diferentes sequências textuais para compreender a organização discursiva de um texto em análise.

• No plano do conhecimento explícito da língua:

- Dificuldade em reinvestir o conhecimento adquirido na elaboração de novo conhecimento, quer no plano da competência de oralidade, quer no plano da competência escrita;
- Dificuldades no domínio lexical e semântico, comprometedores da compreensão de nexos de sentido mais complexos na leitura, com repercussão no plano da escrita;
- Dificuldades de natureza sintáctica, semântica, ortográfica e de pontuação, que se repercutem no plano da competência escrita;
- Dificuldades em activar o conhecimento metalinguístico na identificação, por exemplo, de usos metafóricos de termos e conceitos ou na identificação de informações implícitas e inferências mais complexas.

